

O DESAFIO GERADO PELA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

SOUZA, Thaís Renata de¹; SILVA, Camila Vieira da²

RESUMO

A descoberta e o desenvolvimento de antibióticos representa uma das maiores conquistas da humanidade, diversas doenças passaram a ser tratáveis evitando mortes e contaminação em massa, é fato, porém, que desde estas descobertas os antibióticos tem estado em constante provação ante a capacidade de resistência das bactérias. Este trabalho tem a finalidade de abordar a complexidade frente a resistência antimicrobiana que é uma preocupação e interesse global.

PALAVRAS CHAVES: Antibiótico; Bactérias; Infecção.

ABSTRACT

The discovery and development of antibiotics represents one of the greatest achievements of mankind, many diseases have become treatable preventing deaths and mass contamination, but it is a fact that since these discoveries antibiotics have been in constant test before the resilience of the bacteria. This paper aims to address the complexity of antimicrobial resistance that is a global concern and concern.

KEY WORDS: Antibiotic; Bacteria; Infection.

INTRODUÇÃO

Os antibióticos têm o poder de inibir as bactérias, ou seja desenvolver a inibição do crescimento microbiano(WALSH,2003)

¹ Discente da Faculdade de Apucarana - FAP

² Docente da Faculdade de Apucarana - FAP

Desde a descoberta da Penicilina, ocorre o uso indiscriminado dos antimicrobianos. Diversos microrganismos causadores de doenças se adequaram aos compostos farmacológicos, sendo administrados com o principal objetivo de exterminá-los, porém muitas vezes estes causam efeitos ineficazes e colaterais (ROCHA; RYNOLD; SIMONS, 2015)

Atualmente, a resistência bacteriana aos antibióticos é um dos problemas de saúde pública mais impactantes, pois inúmeras bactérias estão resistentes aos antibióticos, deixando de responder a esses mesmos agentes. Este processo de resistência bacteriana aos antibióticos, é um fenômeno natural, resultante da pressão seletiva. Através do uso medicamentoso dos antibióticos, devido à utilização incorreta destes fármacos, criando uma relação entre um consumo maior de antibióticos e o aumento elevado de resistência microbiana (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2005)

Em vista disso, os desafios enfrentados pelas indústrias farmacêuticas, na busca constante de novos medicamentos, tratamentos e estratégias a fim de amenizar este problema global, busca estudos que envolvam substâncias isoladas de bactérias, inibindo o crescimento de microrganismos, e que possam criar resistência sobre elas (LING, SCHENEIDER, 2015)

OBJETIVO

Analisar a complexidade da resistência de bactérias à utilização de antibióticos específicos.

METODOLOGIA

Nesse sentido a elaboração do trabalho se baseia no método indutivo com revisão bibliográfica e citações que complementam a natureza explicativa e analítica do texto. Utilizando buscas de artigos no Scielo, pesquisas no google acadêmico, as palavras chave: “ antibióticos”; “ resistência antimicrobiana”, ‘ uso indiscriminado de antibióticos” ,estas pesquisas estão relacionadas ao ano 2001 à 2015.

DISCUSSÃO

Atualmente, a resistência microbiana, tem se tornado um dos maiores desafios de saúde pública(WEBER, 2005).

Os antibióticos podem fazer bem o mal , por este motivo é de extrema obrigatoriedade à venda do mesmo, com prescrição médica, mas existem farmácias que vendem sem prescrição ou se quer por algum diagnóstico. Os principais fatores que beneficia a resistência bacteriana, é o uso indiscriminado e impróprio do mesmo, inúmeras vezes diminuindo a ineficácia terapêutica (SOBRAVIME, 2001).

Para um controle maior, quanto o desenvolvimento da resistência , é necessário controlar a disseminação dos microrganismos resistentes e desenvolver uma política para elevar o uso racional de antimicrobianos(Paterson, 2006).

Quando o assunto trata de doenças este é de interesse geral, e quando tal tema aborda também a possibilidade de os remédios atuais não oferecerem tanta eficácia contra as doenças é necessária atenção, evitar que a resistência antimicrobiana seja um perigo ainda mais crítico é imprescindível(LING, SCHENEIDER, 2015)

CONCLUSÃO

Nas décadas passadas, os antibióticos transformavam a medicina e transformavam vidas. A resistência destes, estão diretamente ligadas a evolução de determinados organismos. O excessivo uso de antibióticos, bem como o uso equivocado e demasiado da população, apresenta um grande fator que agrava e ocasiona o desenvolvimento de bactérias resistentes.

Os problemas relacionados a resistência bacteriana, se torna preocupante aos órgãos públicos de saúde e estes, necessitam de desenvolver medidas eficientes no combate a tais bactérias, para que reverta essa situação.

A limitação das drogas disponíveis para o tratamento de infecções bacterianas chama a atenção para investimentos em pesquisa que ampliem o estudo de novas formas de eliminação desses micro-organismos. Por mais que sejam formulados novos medicamentos, o que mostra que o modelo de antibiótico que temos hoje não é mais tão eficaz. Para pensar em novas formas de combate, é importante estudar a estrutura da bactéria, conhecer os mecanismos de resistência e investigar novos alvos de antibióticos.

REFERÊNCIAS

LING LL, Schneider T, Peolpes AJ, et al. Um novo antibiótico mata patógenos sem resistência detectável. **Nature** 2015; 517 (7535): 455-459. doi: 10.1038 / nature14098

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Contendo resistência antimicrobiana. Genebra, Suíça: OMS; 2005. (Perspectivas políticas da OMS sobre medicamentos; 10)

PATERSON DL. The role of antimicrobial management programs in optimizing antibiotic prescribing within hospitals. *Clin Infect Dis*. V.42, p. 90-95. 2006.

ROCHA C, REYNOLDS ND, SIMONS, MP. Resistência emergente aos antibióticos: una amenaza global y un problema crítico en el cuidado de la salud [Internet]. *Rev Peru Med Exp Salud Publica* 2015.

SOBRAVIME & AIS – LAC. O que é uso racional de medicamentos. Sobravime São Paulo: p. 50-56. 2001.

WALSH C.; *Antibiotics: Actions, Origins, Resistance*, ASM Press: Washington, 2003.

WEBER, J. T.; COURVALIN, P. An emptying quiver: antimicrobial drugs and resistance. *Emerg Infect Dis*. v.11, n.6, p.791-793. 2005.